

# PT propõe formar o Centrão da esquerda

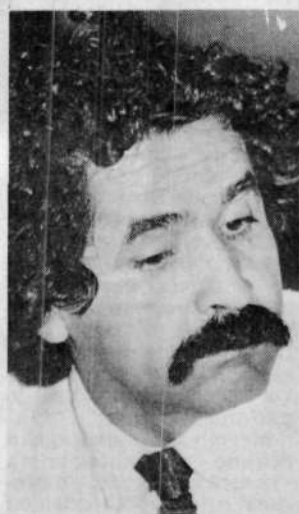
GUSTAVO KRIEGER  
Correspondente

Porto Alegre — O presidente nacional do PT, Olívio Dutra, disse ontem em Porto Alegre que os esquerdistas devem articular, "o seu Centrão na Constituinte", formando um bloco que possa fazer frente aos setores conservadores. Ele acha que os partidos de esquerda "devem botar os pés no chão, perceber que são minoritários na Constituinte e se articular com outras forças." Este leque de alianças se estenderia inclusive a deputados de partidos tradicionalmente adversários do PT, como o PFL e PDS. Olívio acredita que "o ob-

jetivo fundamental do Centrão é barrar as poucas conquistas dos trabalhadores na Comissão de Sistematização" e considera o grupo coeso nesta ideologia, embora acredite que ele poderá perder alguns integrantes nas votações específicas.

Ao mesmo tempo em que defendeu a formação deste "bloco progressista suprapartidário", Olívio Dutra admitiu que as tratativas com este fim ainda estão muito incipientes, dizendo que "o que existe é só o sentimento, e não a articulação".

Apesar do crescimento do Centrão, Olívio ainda acredita na vitória dos quatro anos.



Olívio Dutra

## Prefeito petista é diplomado

Vitória — O prefeito eleito de Vila Velha, Magno Pires da Silva (PT) e sua vice- Márcia Machado (PSB), foram diplomados ontem às 19 horas, em solenidade presidida pelo juiz eleitoral, Rômulo Tadei, na Câmara Municipal de Vila Velha. Inicialmente a diplomação fora marcada para o dia 30, mas de comum acordo com o juiz eleitoral, os eleitos no pleito do último dia 13 decidiram antecipar a solenida-

de, em razão dos feriados de fim de ano.

Os diretores do PT e PSB dividiram para a diplomação simpatizantes dos dois partidos, sindicalistas, dirigentes de entidades civis e a população. A assessoria do prefeito eleito informou que a diplomação será uma solenidade simples, sem festa. As comemorações estão reservadas para o dia 1º de janeiro, quando o prefeito e a vice serão empossados.

Durante o dia de ontem, a assessoria de Magno Pires se ocupou também de acompanhá-lo para a compra do tern que será usado na solenidade, uma vez que ele não possui a roupa. A princípio pensou-se na possibilidade de tomar emprestado de algum militante, mas a assessoria concluiu que será necessária a compra, porque Magno terá de usá-lo por várias oportunidades.

## Um partido com muitas divisões

LAURENICE NOLETO  
Da Editoria de Política

Considerado já o segundo maior partido do Brasil, com cerca de 450 mil filiados em todo o País, o Partido dos Trabalhadores entra agora em uma nova fase de consolidação. Ao mesmo tempo que lança o deputado Luis Inácio Lula da Silva como seu candidato à Presidência da República, o partido faz também pela primeira vez a discussão sobre as tendências ou mesmo partidos que existem dentro de sua própria organização.

O tema mais "tabu" do PT foi colocado em discussão no 5º Encontro Nacional do partido, realizado recentemente em Brasília, com a aprovação de um documento sobre o "milindroso" assunto e que deverá servir como orientação à política da nova direção, ainda que um outro documento, com posição diametralmente oposta a este, tenha recebido apoio também significativo de delegados participantes à reunião.

Assim, ao afirmar-se como partido de massas, democrático e socialista, o PT, pela maioria absoluta dos militantes presentes ao Encontro, contrapõe-se à prática da dupla militância e da dupla fidelidade, rejeitando a proposta contida no outro documento, que o tornaria uma frente de partidos ou tendências. A partir de agora, portanto, as tendências ou agrupamentos políticos do PT só são considerados e aceitos pela direção se agirem como tendências do PT e não tendências no PT, assim entendidas como aquelas que têm direção própria, finanças próprias e não aceitam a disciplina interna do partido.

Apesar disso, a direção do PT admite em seu interior a disputa ampla entre diferentes opiniões. Entretanto, ao mesmo tempo que defende e garante a pluralidade de pensamentos, exige unidade de ação e o acatamento obrigatório das deliberações das instâncias

partidárias, como expressão desse princípio.

### AS TENDÊNCIAS

Ainda que a discussão tenha sido acirrada sobre a existência e direitos dessas tendências dentro do partido, não se tem uma relação dos grupos que atuam hoje no PT, já que até agora eles existiam de forma quase que clandestina e todos os dirigentes não se sentem à vontade para falar deles, temendo que sejam interpretados como entreguistas, políciadores ou mesmo dedo-duros.

As tendências, na verdade, variam de região para região, assumindo características próprias. Mas, segundo levantamento feito através de documentos lançados ou informações obtidas junto a militantes, hoje se agrupam no PT pelo menos dez tendências: **Articulação**, amplamente majoritária em praticamente todos os Estados e na direção nacional, representa os militantes que não têm qualquer ligação com tendências ou partidos fora do PT. E ela que dá os rumos do partido e que, segundo as outras lideranças, por se constituir na grande maioria dos militantes, pode agora "massacrar" as outras tendências.

Também conhecida como PT puro, essa tendência tem feito sempre, até hoje, a Executiva Nacional do Partido e a grande maioria das direções regionais e municipais, sendo formada essencialmente por sindicalistas, pessoal ligado à Igreja Católica que trabalha na linha da Teologia da Libertação, intelectuais e pessoas independentes. Em resumo, é a tendência que, majoritariamente, dá a hegemonia do partido.

Nela se formaram líderes como o Lula, Olívio Dutra, Gushiken e outros que, recentemente, se afastaram da articulação criticando essa sua força de "rolo compressor" e se agrupando em outro segmento que ainda não tem um nome definido, mas que

é conhecido pela liderança do deputado Eduardo Jorge (SP). Ao que parece, esse novo grupo dissidente também não tem ligações com partidos políticos de fora do PT, mas se opõem à articulação por considerá-la exageradamente intransigente com relação à atuação das demais tendências.

Além disso, existem ainda o PCBR (Partido Comunista Brasileiro Revolucionário), que está quase desaparecendo no PT e se tornou conhecido pelo assalto realizado por seus integrantes a uma agência do Banco do Brasil, em Salvador, no ano passado, o PRC (Partido Comunista Revolucionário), que tem no deputado José Genoino sua mais expressiva liderança e abriga muitos militantes vindos do PC do B, com atuação em guerrilha, como a do Araguaia.

Já o MRC (Movimento Revolucionário Comunista) tem trabalhado em conjunto com o PRC e poderá até ser absorvido por este. A **Convergência Socialista** teve uma atuação forte no passado mas hoje está reduzida a pequenos grupos, mais em São Paulo. Em torno de dois jornais alternativos — **Trabalho e Em Tempo** — agrupam-se também militantes do PT, formando tendências que nunca tiveram grande representação numérica e que, muitas vezes, se aliam até mesmo à **Articulação**, para garantir sua sobrevivência.

A **Liberdade e Luta** — (Libelu), surgida antes mesmo da criação do PT e que já teve uma penetração fortíssima entre os jovens universitários, também hoje está enfraquecida e é representada por apenas uns dois ou três militantes em cada diretório. E finalmente, o PT abriga ainda o **Movimento Causa Operária**, que há muito tempo se prepara para se estruturar independentemente do PT, já tendo até mesmo escolhido o nome da nova agremiação política: **Partido Operário Revolucionário — POR**.